

WEEKEND

“Hamster Clown” e outras quatro peças para aproveitar Lisboa (fechada)

Desta vez, as propostas são apenas em Lisboa. Com as novas restrições à circulação, há que saber como aproveitar a cidade. Se os restaurantes e lojas fecham mais cedo, ao final da tarde resta um espaço para o teatro.



Wilson Ledo wilsonledo@negocios.pt
26 de Junho de 2021 às 10:30

Hamster Clown

E se o homem tivesse vindo do hamster e não do macaco? É com esta premissa que Ricardo Neves-Neves ergue a sua nova criação. "Há já algum tempo que queria trabalhar teatro sem palavra. Encontrei no Rui Paixão uma possibilidade para concretizar este espetáculo", conta o encenador. Para quem ainda não o conhece, Rui Paixão foi o primeiro artista português a chegar à mítica companhia Cirque du Soleil. No palco do São Luiz, em Lisboa, ele será um ponto de equilíbrio entre um homem e um hamster, expresso na fisicalidade deste trabalho. Com o desconforto visual que Neves-Neves habitou o público, é colocado em cena um planeta completamente novo, apesar de inspirado nos sonhos – ou melhor, nos pesadelos recorrentes. "É um espetáculo que tem uma vertente tragicómica. Oscilamos muito de um lado para o outro", resume. Como numa autêntica roda de hamster. Para ver, certamente, com o espanto da descoberta.

LEIA TAMBÉM

[Agenda cultural: Fim-de-semana para ler o mundo de outras maneiras](#)

Natureza Fantasma

Marco Martins foi o artista convidado, em 2020, para criar um espetáculo com a Companhia Maior. Só que a pandemia meteu-se no caminho, impedindo o trabalho com

este elenco sénior numa peça de teatro. O encenador uniu-se então à artista plástica Fernanda Fragateiro e ao escritor Gonçalo M. Tavares para criar uma instalação multidisciplinar, inspirada nos álbuns de família dos intérpretes. O resultado pode ser visto no Armazém Sul do Centro Cultural de Belém.

LEIA TAMBÉM

[O que fazer no fim de semana? Um roteiro teatral de norte a sul](#)

Calígua morreu. Eu não

Depois da estreia em Espanha, chega agora ao Teatro Nacional D. Maria II, em Lisboa. A concentração do poder numa única entidade (ou pessoa) é a base para a criação de Marco Martins, com texto da espanhola Clàudia Cedó. No mesmo palco, à procura de respostas, está um elenco que reúne pessoas com e sem deficiência. É uma proposta pela integração e pela liberdade – para provar que uma não pode viver sem a outra.

LEIA TAMBÉM

[Com saudades do teatro? Cinco peças para ver "online"](#)

Cenas da Vida Conjugal

Talvez a referência imediata lhe venha do cinema, do realizador sueco Ingmar Bergman. É caso para dizer que vem muito bem. Só que nesta versão, em cena no São Luiz Teatro Municipal, em Lisboa, as personagens estarão à sua frente de carne e osso. A encenadora Rita Calçada Bastos quis explorar a forma como a nossa perceção da realidade está, afinal, controlada por aparências. Neste trabalho, não se esquece a relação com a Sétima Arte, com uma parceria com o realizador João Canijo.

LEIA TAMBÉM

[Seis propostas para voltar ao teatro neste fim-de-semana](#)

A Grande Magia

Para aproveitar o bom tempo, ver teatro do ar livre pode ser uma ótima ideia. O ponto de encontro é então no Anfiteatro da Culturgest, em Lisboa, para a nova criação de Tonan Quito. O que terá em comum o texto do italiano Eduardo De Filippo, escrito em 1948, com os nossos dias? Mais do se poderia imaginar à partida. Com o mundo digital e as "fake news", o que é verdade passou a ser mais questionável. Nesta corrida desenfreada para o abismo, deixamo-nos não raras vezes levar pelas ilusões. Saberemos contrariar o truque?

LEIA TAMBÉM

[Páscoa em casa? Deixe entrar o teatro digital](#)

[Cinco ideias para este \(caseiro\) Dia Mundial do Teatro](#)

["Virgens Suicidas" e outras três alternativas para o fim de semana](#)